



Fotografia e Cuidado: relato de experiência do projeto de extensão “Fotofalante” na formação em saúde

Fabiane Machado Pavani¹; Vitória Gandolphi de Souza¹; Rogério Dias Gonçalves²; Letícia Vaz da Silva²

¹ Escola de Enfermagem e de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - EENFSC/UFRGS

² Hospital Nossa Senhora da Conceição (HNSC - GHC) e Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil - CAPSij

E-mail: vgandolphi2003@gmail.com

Resumo

Aborda a experiência do projeto de extensão “Fotofalante”, uma oficina de fotografia realizada em um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSij), e destaca o seu papel na formação profissional em saúde. A experiência ocorreu entre junho de 2024 e fevereiro de 2025. Trata-se de um relato de experiência, estudo do tipo descritivo, sobre uma extensão vinculada ao curso de Enfermagem da UFRGS. Verificou-se que a oficina de fotografia é uma ferramenta inovadora no cuidado em saúde mental, proporcionando um espaço de expressão singular, flexível e significativo aos adolescentes. O Método Photovoice permite uma escuta sensível e favorece a compreensão das necessidades individuais, além de apresentar formas de conduzir o trabalho em equipe e interdisciplinar em saúde. O projeto estabelece um espaço de cuidado e exemplifica caminhos para a efetivação dos princípios de equidade, universalidade e integralidade no cuidado em saúde mental na prática do cuidado na perspectiva da atenção psicossocial infantojuvenil.

Palavras-chave: Saúde Mental; Saúde do Adolescente; Desenvolvimento do Adolescente; Serviços de Saúde Mental; Autonomia Pessoal.

Resumen

Aborda la experiencia del proyecto de extensión "Fotofalante" un taller de fotografía realizado en un Centro de Atención Psicosocial Infantojuvenil (CAPSij) y destaca su papel en la formación profesional en salud. Se trata de un relato de experiencia, estudio de tipo descriptivo, sobre una extensión vinculada al curso de Enfermería de la UFRGS. La experiencia que tuvo lugar entre junio de 2024 y febrero de 2025. Se verificó que el taller de fotografía es una herramienta innovadora en el cuidado en salud mental, proporcionando un espacio de expresión singular, flexible y significativo para los adolescentes. El Método Photovoice permite una escucha sensible y favorece la comprensión de las necesidades individuales, además de presentar formas de conducir el trabajo en equipo e interdisciplinario en salud. El proyecto establece un espacio de cuidado y ejemplifica caminos para la efectividad de los principios de equidad, universalidad e integralidad en el cuidado en salud mental en la práctica del cuidado desde la perspectiva de la atención psicosocial infantojuvenil.

Palabras clave: Salud Mental; Salud del Adolescente; Desarrollo del Adolescente; Servicios de salud mental; Autonomía Personal.

Introdução

O projeto de extensão abordado neste relato, intitulado Fotofalante: *Oficina de Fotografia no Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil*, está vinculado ao curso de Enfermagem de uma universidade pública brasileira, em parceria com dois CAPSij. Também chamado de Oficina *Photovoice*, o projeto envolve a realização de encontros semanais com adolescentes acompanhados pelos CAPSij, nos quais são abordados diferentes tipos de câmeras fotográficas, seus modos de manuseio, a prática de captura de imagens, além da identificação e discussão de percepções individuais e coletivas. Também são exploradas estratégias para o compartilhamento da produção dos participantes.

Os CAPSij são serviços que oferecem acolhimento, tratamento e cuidado em saúde mental a crianças e adolescentes de zero a 18 anos, com sofrimento psíquico grave ou moderado, de forma humanizada, por meio da atuação de uma equipe interdisciplinar (Brasil, 2014). Esses centros são dispositivos fundamentais na implementação da política de cuidado em saúde mental antimanicomial, promovendo práticas substitutivas às abordagens biomédicas e medicalizantes, que frequentemente reduzem os usuários ao seu sofrimento psíquico ou transtorno mental (Silva *et al.*, 2023).

Na esteira de transformações nos serviços e práticas em saúde mental, a partir da Reforma Psiquiátrica Brasileira (RPB), tornou-se evidente a necessidade de promover um cuidado especializado voltado à população infantojuvenil. Esse cuidado deve considerar as particularidades dos adolescentes e pré-adolescentes atendidos pelos CAPSij, reconhecendo suas demandas específicas em relação às das crianças também assistidas por esse serviço. Para isso, um dos aspectos fundamentais do CAPSij é sua capacidade de adaptação e flexibilidade na criação de espaços acolhedores e potentes para o cuidado em saúde mental. Trata-se do conceito de plasticidade nos serviços de saúde mental, que se refere à capacidade de adaptar as ofertas de cuidado às necessidades e demandas específicas que os usuários apresentam (Pavani *et al.*, 2022).

A construção e o desenvolvimento de grupos, oficinas e intervenções conforme as necessidades dos adolescentes são práticas fundamentais nas equipes que atuam nos CAPSij. Essa abordagem reflete, a um só tempo, os princípios da RPB e do Sistema Único de Saúde (SUS), que buscam oferecer um cuidado em rede, territorializado, intersetorial, respeitando as singularidades de cada sujeito (Tavares, 2020).

Assim, a flexibilização e a plasticidade nas práticas e na criação de espaços de acolhimento e escuta são estratégias essenciais para fortalecer

o protagonismo dos adolescentes no processo de cuidado em saúde mental (Mello, 2021).

Dessa forma, este relato de experiência tem como objetivo compartilhar a vivência da oficina de fotografia em um CAPSij, *Fotofalante*, destacando-a como um processo de formação profissional na área da saúde. No contexto da Enfermagem, essa experiência pode contribuir para o aprimoramento da profissão, oferecendo subsídios para embasar as práticas de cuidado em saúde mental na perspectiva da atenção psicossocial infantojuvenil, promovendo uma atuação integrada e centrada nos adolescentes.

Método

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. O projeto *Fotofalante* configura-se como um projeto de extensão vinculado ao curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

A extensão universitária é um processo educativo, cultural e científico que integra ensino, pesquisa e extensão, promovendo o intercâmbio entre universidade e sociedade. Por sua vez, tem caráter educativo, cultural, científico ou tecnológico e visa à aplicação do conhecimento acadêmico com impacto social, em benefício da comunidade, ao mesmo tempo em que enriquece a formação dos universitários participantes, incentivando uma atuação profissional crítica e comprometida com a realidade (Pavani, 2025).

Em sua terceira edição, o projeto tem origem em uma pesquisa realizada em 2022 sobre a coprodução de autonomia no cuidado em saúde mental, que teve como referencial teórico-metodológico o Método *Photovoice*, um percurso de pesquisa qualitativa participativa que, ao usar a ação de fotografar e discutir as imagens, promove a reflexão sobre preocupações e problemas identificados por um grupo de pessoas ou comunidade. O estudo evidenciou que esse método, além de ser uma estratégia de investigação, também pode atuar como uma ferramenta de cuidado em saúde mental para

adolescentes (Pavani *et al.*, 2024).

Destaca-se que as ações do projeto têm fortalecido a tríade da universidade pública — ensino, pesquisa e extensão — ao se originar de uma investigação acadêmica e se sustentar como projeto de extensão. Além disso, tornou-se uma ferramenta no ensino-aprendizagem, ao ser uma atividade realizada nas aulas práticas da disciplina Cuidado de Enfermagem em Saúde Mental II do curso de Enfermagem da UFRGS.

O projeto *Fotofalante* tem sido desenvolvido nos serviços da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) do município de Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande do Sul, que conta com 15 Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) de diferentes modalidades, dos quais três são para crianças e adolescentes. Nesse contexto, a Oficina *Photovoice* é realizada em dois CAPSij no município: Pandorga e Casa Harmonia.

O CAPSij Casa Harmonia, em funcionamento desde 2002, atende crianças e adolescentes das regiões Centro, Sul, Centro-Sul e Restinga/Extremo-Sul da capital, com uma equipe multiprofissional de 12 profissionais. Desde março de 2023, a Oficina *Photovoice* é conduzida por acadêmicos de Enfermagem da UFRGS, sob supervisão docente e de uma enfermeira do serviço. Já o CAPSij Pandorga, ativo desde 2010, atende as regiões Norte, Noroeste e Nordeste da capital, com uma equipe de 20 profissionais.

A oficina foi iniciada em agosto de 2022 e, atualmente, é conduzida por dois profissionais da equipe, contando também com uma bolsista do curso de Saúde Coletiva. Com base nisso, este relato se dedica a compartilhar a experiência da bolsista no projeto *Fotofalante* no ano de 2024, atuando principalmente na Oficina *Photovoice* realizada no CAPSij Pandorga.

Foram utilizadas as técnicas de observação participante e notas de campo. A observação participante permite uma maior aproximação e compartilhamento de experiências entre os envolvidos.

Compreendem-se como notas de campo os registros e artefatos, como as fotografias, realizados durante as atividades no CAPSij, como visitas a parques, shoppings, museus etc. (Cardano, 2017).

Por se tratar de um relato que compartilha a experiência do projeto de extensão sob a ótica da acadêmica e bolsista do projeto, sobretudo no que se refere às reflexões durante sua vivência e à relevância em seu processo formativo, não são incluídos dados e informações que possam identificar o público-alvo, dispensando-se a necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

Descrição da experiência

As vivências no projeto de extensão iniciaram em junho de 2024, após a realização do processo de seleção da bolsista. Normalmente, tanto a seleção quanto o início das atividades com bolsista ocorrem no mês de maio de cada ano. No entanto, devido às enchentes que atingiram o estado, incluindo a cidade de Porto Alegre, ambos precisaram ser adiados, em conformidade com o calendário acadêmico. Ademais, trata-se da primeira vez que o projeto foi contemplado com uma bolsista via edital de fomento à extensão universitária.

Ao ingressar no projeto, a oficina estava configurada da seguinte forma: iniciava-se como um espaço de encontro e diálogo, no qual os adolescentes eram protagonistas no compartilhamento de como havia sido a semana; questões e preocupações eram frequentemente trazidas de forma espontânea. Após, eram convidados a comentar sobre a captura de imagens, se haviam conseguido realizar ou não, principais dificuldades e/ou como agiram para solucionar/superar, sem tema proposto previamente.

Ressalta-se que as imagens eram fotografadas em câmeras digitais, adquiridas por doações ou compradas pela coordenadora do projeto, e compartilhadas com a equipe do CAPSij, que se tornava responsável por organizar e realizar a manutenção dos equipamentos. Além disso, o processo de conhecimento, aprendizado e manuseio

das câmeras foi realizado nas primeiras semanas em que o grupo de adolescentes foi formado, por indicação dos profissionais de acordo com desejo e indicação no tratamento.

Em um primeiro momento, os adolescentes exercitavam a captura das imagens no próprio ambiente do CAPSij, com auxílio dos profissionais e da acadêmica bolsista, para eventuais dúvidas como funções, flash, enquadramento, foco, zoom e carregar a bateria. Após adquirirem habilidades básicas, era negociado o empréstimo das câmeras aos adolescentes para que pudessem levar para casa e fotografar o que tivessem vontade e fizesse sentido para eles. Essa combinação era realizada de forma a favorecer a autonomia, confiança e aproximação entre os condutores (equipe do CAPSij e bolsista) e a realidade dos adolescentes. Cada adolescente escolhia uma câmera para ser utilizada durante sua permanência na oficina; às vezes, eles trocavam entre si para que todos pudessem manusear câmeras diferentes, assim como revezar o uso por todos.

Sendo assim, ao sinal positivo dos adolescentes de desejo em compartilhar as imagens fotografadas por eles durante a semana, selecionavam quais e quantas gostariam de compartilhar e as expunham por meio da televisão, notebook ou tablet disponível no CAPSij.

A partir das imagens, comentava-se sobre o cenário e o contexto nos quais foram fotografadas. A família, a escola, a casa e os amigos eram comumente mencionados nesse momento, uma vez que eram enfatizados nas imagens, a exemplo da sequência de imagens fotografadas durante o período de enchente e compartilhadas por uma adolescente logo após, as quais retratavam o percurso feito por ela ao sair e retornar para casa. Trata-se da realidade e do lugar social em que o profissional muitas vezes não tem acesso a um atendimento tradicional biomédico.

Para aqueles que não se sentiam à vontade de compartilhar, a estratégia era outra. À medida

que os encontros aconteciam, eram incentivados a compartilhar coisas que lembrassem o grupo e construídas outras estratégias, descritas a seguir, como forma de contribuir com o objetivo da oficina de expressar sentimentos, pensamentos e reflexões a partir das fotos e, portanto, de cuidado em saúde mental.

Somado a isso, destaca-se que, entre os meses de julho e outubro de 2024, foram realizadas atividades externas ao espaço do CAPSij, nas quais os adolescentes praticaram esportes ao ar livre, como futebol e vôlei, caminharam nos parques da região e visitaram três shoppings próximos, incluindo as livrarias presentes nesses locais. Inicialmente, essas saídas do CAPSij eram realizadas para que os adolescentes fotografassem ambientes diferentes, mas durante a oficina e acompanhados pelos profissionais e bolsista. No entanto, percebeu-se que, além de estimularem a atividade física, essas ações também eram muito desejadas pelos participantes, uma vez que facilitavam a visita a lugares aos quais tinham dificuldade em frequentar por questões familiares, econômicas e sociais.

Em setembro, o projeto de extensão foi apresentado no 25º Salão de Extensão UFRGS 2024, evento promovido pela Pró-Reitoria de Extensão que visou à divulgação e integração das atividades que são

desenvolvidas pela Universidade, possibilitando momentos de reflexão e discussão sobre o fazer extensionista em um ambiente de troca e debates entre a comunidade acadêmica e a sociedade. A bolsista apresentou o seu trabalho na Oficina Photovoice na modalidade Tertúlia, na qual foram reunidas pessoas interessadas em um mesmo tema para debate e compartilhamento de informações, após breve apresentação do trabalho desenvolvido, privilegiando a aprendizagem e contribuições a partir da troca de ideias e experiências. No mesmo contexto acadêmico, em outubro o projeto também foi apresentado no Grupo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental da UFRGS.

Ainda em setembro, a equipe do CAPSij foi convidada a elaborar alguma exposição, relato ou apresentação de uma prática de cuidado que ocorria no serviço para compartilhar no evento da instituição, a qual é responsável pela gestão do CAPSij. O evento se tratava do Setembro Amarelo,

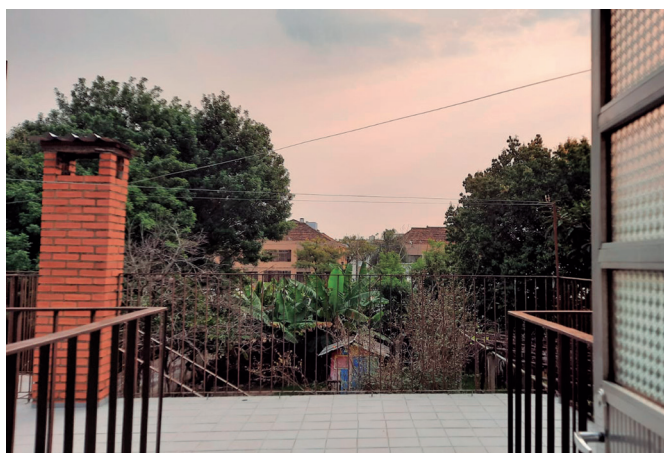


Figura 1 - Terraço do CAPSij.
Fonte: Acervo da bolsista.



Figura 2 - Espaço do Centro Cultural da UFRGS, visitado durante o projeto.
Fonte: Acervo da bolsista.

com isso toda a equipe se reuniu e indicou a Oficina Photovoice como experiência a ser exposta. Para isso, no dia 6 de setembro, os adolescentes auxiliaram na construção de um banner com imagens fotografadas por participantes de edições anteriores, enquanto escutavam músicas escolhidas por eles.



Figura 3 - Praça visitada durante o projeto de extensão.
Fonte: Acervo da bolsista.

Em outubro, conforme o método Photovoice, propõe-se um momento em que os participantes possam conversar sobre o destino das imagens. Os profissionais e a bolsista instigaram os adolescentes a conversarem sobre o que gostariam de realizar com as imagens produzidas, podendo resultar em diferentes opções: compartilhar ou não. Essa proposta também sinalizaria como esta edição da oficina e do projeto seria finalizada. Os adolescentes decidiram que cada um gostaria de desenvolver

um fotolivro ou *scrapbook*, no qual colocariam as imagens fotografadas por eles e produziriam desenhos e outros tipos de artes.

Os adolescentes tiveram acesso a todas as imagens fotografadas por eles no formato físico, isto é, impressas, assim como às ferramentas para construção da atividade, como itens de papelaria (canetas, adesivos, papéis coloridos, carimbo, cortador de papel). A atividade de montagem do *scrapbook* iniciou-se em 18 de outubro e terminou em 6 de dezembro de 2024.

Em novembro, os dois membros da equipe do serviço, a bolsista e a professora foram convidados a visitar um CAPSij da região metropolitana de Porto Alegre. O convite surgiu do interesse da equipe desse serviço em conhecer mais sobre a experiência da Oficina Photovoice, com vistas a implementá-la. Durante a visita, foram compartilhados aprendizados, desafios e adaptações, bem como as possibilidades de colaboração entre as equipes dos CAPSij.

No mesmo mês, uma atividade bem diferente das que o grupo estava acostumado a realizar ocorreu: uma visita à exposição denominada “Transparência e Opacidade: Fotografia na Pinacoteca Barão de Santo Ângelo”, no Centro Cultural da UFRGS, um ambiente ainda desconhecido pelos adolescentes, e que gerou a experiência de deslocar-se do CAPSij à Universidade de maneira coletiva no transporte público municipal.

Em dezembro foi o mês de finalização das atividades da oficina em 2024 e dessa edição do projeto Fotofalante, em que ocorreu uma confraternização com os participantes. Na ocasião, reforçou-se a oficina como um espaço protegido de diálogo e compartilhamento entre os adolescentes e a construção do cuidado em saúde mental.

Principais resultados alcançados

Os principais resultados e reflexões alcançados, por meio da participação no projeto, destacam as diferentes formas de garantir a construção

do cuidado em saúde mental de forma singular, flexível e que faça sentido aos adolescentes. O método Photovoice também favoreceu esse olhar personalizado, assim como fortaleceu a compreensão das necessidades específicas de cada adolescente.

A experiência demonstrou que as escolhas envolvidas no processo, desde a seleção da câmera até a definição do cenário ou do momento ideal para a fotografia, podem repercutir no desenvolvimento da tomada de decisão e do senso de responsabilidade do adolescente. Assim, esse processo possibilita a coprodução de autonomia deles, sobretudo por auxiliar para que expressem suas perspectivas e exercitem sua capacidade de fazer escolhas dentro e fora das oficinas. O contato com a tecnologia, por meio do uso de câmeras digitais, proporcionou aos adolescentes não apenas o aprendizado técnico-profissional – com potencial aplicação no mercado de trabalho –, mas também o fortalecimento do protagonismo juvenil, ao estimulá-los a dialogar sobre suas fotografias.

Nesse contexto, entende-se que o projeto de extensão desempenhou um papel fundamental na inserção digital de alguns adolescentes, ao mesmo tempo em que ampliou seu acesso aos diversos espaços do meio urbano. A possibilidade de transitar pela cidade e explorar ambientes como praças, parques, shoppings, museus e a Universidade contribuiu para a vivência e uma maior inclusão social, garantindo o direito ao acesso a esses espaços.

Essas características reforçam os princípios do SUS – equidade, universalidade e integralidade – que, inicialmente discutidos em aulas teóricas, foram vivenciados e praticados no contexto do cuidado em saúde durante as oficinas. Logo, as reflexões surgidas ao longo da vivência da bolsista no CAPSij e da experiência com o projeto Fotofalante demonstraram um alinhamento essencial com os valores do SUS, contribuindo para a formação profissional dos envolvidos e para sua atuação qualificada no âmbito da saúde pública.

Em sua primeira edição, em 2022, quatro adolescentes participaram do projeto em um único CAPSij, enquanto a edição seguinte, em 2023, contou com 12 participantes nos dois CAPSij. Na edição relatada, de 2024, a quantidade de público-alvo participante foi de aproximadamente 15 pessoas. Atualmente, 21 adolescentes vivenciam o Fotofalante.

Limitações da experiência

Desafios logísticos do serviço, como a baixa adesão dos participantes em determinados momentos e dificuldades na aquisição de câmeras e outros equipamentos, dificultaram o pleno desenvolvimento das oficinas. Para minimizar isso, foram realizadas adaptações e estratégias alternativas para a continuidade das atividades, como o revezamento das câmeras para uso. Ressalta-se que essas questões logísticas sobre os equipamentos remetem ao desafio para a Universidade no que tange à equidade e prioridade, em comparação ao pilar da pesquisa científica, no apoio e financiamento da extensão universitária, bem como na sua falta de valorização tanto na formação dos novos profissionais quanto na carreira de professores e técnicos administrativos extensionistas.

Contribuições para a prática

Diante das vivências relatadas, o projeto Fotofalante, por meio da oficina de fotografia, tem ampliado as formas de acessar os adolescentes e suas linguagens no contexto do cuidado em saúde mental. Essa abordagem permitiu identificar diversas situações em que os adolescentes apresentavam dificuldades de comunicação durante os atendimentos, sem que os motivos fossem inicialmente compreendidos. Tem possibilitado um maior conhecimento sobre seus contextos socioeconômicos, evidenciando a necessidade de encaminhamentos que ultrapassem o CAPSij e o setor da saúde, muitas vezes demandando uma rede intersetorial.

Além disso, entende-se que o projeto tem inspirado

outros CAPSij a se aproximarem dessa experiência e contribuído para a implementação da Oficina Photovoice. Ao mesmo tempo, promoveu uma maior integração entre as equipes de diferentes CAPSij da região, tão importante para fortalecer a atenção psicossocial infantojuvenil.

Em relação às experiências extensionistas, o projeto tem oportunizado aos diferentes acadêmicos de Enfermagem, mas não somente, a prática dos conhecimentos adquiridos na Universidade e um entendimento mais aprofundado sobre o funcionamento do CAPSij. Essa vivência tem contribuído significativamente para a formação de futuros profissionais de saúde, fortalecendo sua preparação para atuar no SUS, a partir das experiências vivenciadas nos próprios serviços deste.

Considerações finais

O projeto de extensão Fotofalante demonstrou-se uma experiência significativa tanto para os adolescentes atendidos pelo CAPSij quanto para

a formação da acadêmica envolvida. A utilização do método Photovoice, por sua vez, possibilitou o conhecimento de uma ferramenta de pesquisa que pode ser utilizada na construção de um espaço de cuidado em saúde mental que favorece a autonomia e o protagonismo juvenil. Além disso, a iniciativa permitiu ampliar a acessibilidade dos adolescentes a diferentes espaços urbanos, promovendo sua inclusão sociocultural.

O relato dessa experiência também exemplifica caminhos para assegurar, na prática do cotidiano, os princípios de equidade, universalidade e integralidade no cuidado. Por fim, apesar dos desafios logísticos enfrentados, o projeto tem se consolidado como um importante recurso de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação em saúde na perspectiva da atenção psicossocial infantojuvenil.

Agradecimentos: Agradecemos às equipes dos CAPSij envolvidos no projeto por auxiliarem na construção e na continuidade do projeto. ◀

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde; CONSELHO NACIONAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO. *Atenção psicossocial a crianças e adolescentes no SUS: tecendo redes para garantir direitos*. Brasília: Conselho Nacional do Ministério Público; Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_psicossocial_crianças_adolescentes_sus.pdf. Acesso em: 10 set. 2025.

SILVA, T.; CAVALCANTE, A.; MACHADO, L.; LIMA, I. A colaboração interprofissional como estratégia de cuidado antimanicomial. *Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia*, [s. l.], v. 11, n. 1, p. 1733–1740, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.16891/2317-434X.v11.e1.a2023.pp1733-1740>. Acesso em: 10 set. 2025.

PAVANI, F. M.; WETZEL, C.; OLSCHOWSKY, A.; SILVA, A.; NUNES, C. Especificidades no cuidado em saúde mental de adolescentes no Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil. *Saúde e Desenvolvimento Humano*, v. 10, n. 3, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.18316/sdh.v10i3.8784>. Acesso em: 10 set. 2025.

TAVARES, J. N. O cuidado psicossocial no campo da saúde mental infantojuvenil: desconstruindo saberes e reinventando saúde. *Saúde em Debate*, v. 44, n. 127, p. 1176–1188, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202012717>. Acesso em: 10 set. 2025.

MELLO, R.; SCHNEIDER, J.; NASI, C. The significance of the nursing actions in psychiatric hospitalization of female adolescent users of psychoactive substances. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 42, e20200011, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200011>. Acesso em: 10 set. 2025.

PAVANI, D. B. *Edital do Programa de Bolsas de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)*. Porto Alegre: UFRGS, 2025. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/proext/apoio-a-extensao/bolsas/>. Acesso em: 10 set. 2025.

PAVANI, F. M.; WETZEL, C.; OLSCHOWSKY, A.; FERREIRA, K. G. Coproduzindo autonomia dos adolescentes no cuidado em saúde mental a partir da Oficina Photovoice. *Ciência & Saúde Coletiva*, ago. 2024. Disponível em: <http://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/coproduzindo-autonomia-dos-adolescentes-no-cuidado-em-saude-mental-a-partir-da-oficina-photovoice/19354?id=19354&id=19354>. Acesso em: 10 set. 2025.

CARDANO, M. Métodos qualitativos para pesquisa em saúde. *Journal of Nursing and Health*, v. 7, n. 3, 2017. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/bdenf/2017/bde-33406/bde-33406-637.pdf>. Acesso em: 10 set. 2025.